

SOUZA, Joana de. **Aspectos da leitura na era digital**: como as novas tecnologias podem afetar nossa capacidade de compreender textos. Curitiba: Appris, 2020. Kindle.

“Os desafios para as gerações futuras de educadores será, mais do que nunca, justamente o de incentivar a leitura e a reflexão em crianças e jovens em formação. Em tempos de internet, precisamos antes de tudo, saber tratar as informações [...]”

Joana de Souza é Doutoranda em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal Fluminense (2017) e mestra em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal Fluminense (2016). Licenciada em Letras - Português/Espanhol (2011). Vinculada ao Gepex-UFF (Grupo de Estudos de Psicolinguística Experimental da Universidade Federal Fluminense). Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em psicolinguística experimental, processamento linguístico, leitura e letramento.

Publicado em 2020, o livro resulta de uma pesquisa experimental realizada pela autora, que tem como objetivo principal apresentar uma perspectiva científica acerca do ato da leitura e das novas tecnologias, procurando verificar possíveis dificuldades na compreensão de textos das leituras feitas em meio digital e impresso utilizando de dois grupos nativos digitais e os imigrantes digitais.

A obra é dividida em quatro capítulos, seguido das considerações finais. Na introdução a autora relata pontos positivos e negativos ocasionados pelo surgimento de novos dispositivos eletrônicos, apontando que a cada dia passamos mais horas conectados e lendo, porém, sem produzir sentido. A autora ainda, ressalta que o mercado editorial foi afetado pelas novas tecnologias, pois a internet intensificou o processo de integração em todas as áreas.

No capítulos seguintes, a autora apresenta uma revisão de literatura sobre o tema, destacando que o tema, por se novo, ainda é pouco explorado em nosso país.

O capítulo intitulado “*A era digital e suas práticas de leitura*” a autora delimita seu problema de pesquisa, apresentando o que pode ser chamar de *revolução digital* e a popularização da internet em decorrência dos avanços tecnológicos. Elucida o surgimento do termo *digital natives* “nativos digitais” destacando o quanto as crianças já estão precocemente inseridas no universo digital. Com os “nativos digitais” nascem os “imigrantes digitais”, pessoas que nasceram antes do surgimento das novas tecnologias e estão se adaptando aos novos modos de leitura. Aponta ainda possíveis características e atribuições cognitivas para cada de perfil de usuário no processo de leitura tanto suporte digital como no suporte impresso.

Por fim ao final deste capítulo a autora exterioriza de forma técnica e científica como o processo de leitura acontece no cérebro, abordando três modelos a) o primeiro chamado de *bottom-up* ou ascendente b) o segundo modelo chamado de *top-down* ou descendente e c) o

¹ Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo - Campus Bragança Paulista.

terceiro chamado de interativo. Disserta baseada em seu levantamento bibliográfico sobre a ideia de que o ato de ler se divide em sete etapas – motivação, pré-leitura, movimentos oculares, decodificação, atribuição de sentidos, interpretação, retenção.

Souza no capítulo “*A psicolinguística da leitura*” classifica o embasamento teórico que envolve as bases da teoria da Psicolinguística, relata o experimento realizado de modo justificar o levantamento bibliográfico expõe questões neurológicas e habilidades cognitivas que abrangem o ato da leitura. Resultados sobre o impacto da leitura digital são exibidos, buscando identificar possíveis modificações neurais ou cognitivas em nosso cérebro devido ao uso excessivo das novas tecnologias, registra ser plausível mudanças na relação da leitura as memórias - a) memória de trabalho, b) memória de curta duração, c) memória de longa duração. Pondera que novos tipos de leitura atrapalhariam na formação de novos esquemas cognitivos e causariam possíveis sobrecargas.

A autora argumenta que a internet tem nos servido com uma memória externa, isto é, não nos interessamos mais em memorizar fatos ou informações, dado que tudo que precisamos consultar ou lembrar é possível se acessar com um clique.

No quarto capítulo, “*Estudo experimental*” a autora exhibe a configuração do experimento realizado e os resultados. O experimento se baseou no “*Teste de Cloze*” aplicado em 122 pessoas onde a autora analisou a compreensão de textos, capacidade de memorização e a concentração durante atividades de leitura em nativos digitais em comparação com imigrantes digitais. Os participantes foram divididos em quatro grupos para leitura - texto longo no computador, texto longo no papel, texto curto no computador e texto curto no papel. Após análise dos resultados obtidos, com a aplicação do teste aos quatro grupos, os dados foram tabulados e apresentados em formato de gráficos por meio da ferramenta estatística Action, suplemento do programa Microsoft Excel. Mostrou assim as principais características observadas em cada grupo.

Nas considerações finais, a autora aponta a relação dos objetivos propostos com levantamento do referencial teórico e os resultados obtidos com os testes aplicados. Conclui que, apesar de conseguir observar que a leitura é mais eficiente no papel, as novas tecnologias, se bem aplicadas, podem ser grandes aliadas no processo de desenvolvimento da escrita e leitura, portanto é preciso incentivar a leitura.

Esta obra apresenta ideias originais, é bem estruturada e de fácil compreensão, com linguagem clara e objetiva. O livro é indicado a toda e qualquer pessoa que tenha a paixão pela leitura, independentemente do suporte que ela se encontre, pelas novas tecnologias e tenta inferir e encontrar uma relação entre as duas formas de ler. O livro apresenta conteúdo de relevância para estudantes de graduação e pesquisadores de pós-graduação que se interessam pela questão do ensino de leitura em meio digital.